ANO 2.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1923 N.º 598

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 130

EM 24 de Março de 1921 foi punido, pelo governador de Moçambique com 90 dias de suspensão o secretario da circunscrição de Panda, por ter desrespeitado um superior, fazendo acusações que não provou. O castigado interpoz recurso, e o conselho Colonial, reunido em Lisboa, depois de estudado muito bem o processo, considera que «deve manter-se o prestigio da autoridade e a disciplina dos serviços», e, não tendo o acusador provado as acusações, mantem-se o castigo, sendo o recorrente ainda condenado nas custas. Este caso, que teve todo o aspecto de um conflito pessoal, destes que ha constantemente na metropole, levou quasi dois anos a resolver, tendo o acordam as assinaturas de trese «juizes», entre eles os srs. Cerveira de Albuquerque, Ernesto Navarro, Ferreira da Rocha, Freire de Andrade, Domingos Frias, M. Martins, Morais e Castro, etc.

* * *

OS admiradores de Rafael Bordalo Pinheiro têm ámanhã, á noite, na Avenida da Liberdade, 19, uma conferencia sobre o grande caricaturista e desenhador, que será realisada pela sr.ª D. Julieta Ferrão.

* * *

ESTÁ prestes a concluir-se uma convenção entre os governos do Brasil e Inglaterra para o estabelecimento no territorio brasileiro de 15 a 20 mil familias britanicas. Aos colonos ingleses serão concedidas grandes facilidades, devendo ser postos, á sua disposição, um milhão de hectares de terreno proprio para a cultura do cacau, algodão, café, assucar, tabaco e borracha.

* * *

EM onze meses do ano passado o Brasil exportou mercadorias que ultrapassaram dois milhões de contos, e importou pouco mais de um milhão e meio. Está um pouco nesta diferença a explicação da relativa abundancia que, com a alegria, corre parelhas na terra ardente de Ssnta Cruz.

* * *

AQUELA criança que morreu ontem, esfrangalhada nas rodas dum electrico, sorrindo para a mãe, como os anjos para as virgens, provocou dois gritos terriveis de colera: o do pai e o da multidão: o do homem e o de Deus.

Decerto, não é com uma morte que se vinga outra morte. Mas aqueles dois gritos ferozes, barbaros, ante o cadaversinho humido de sangue, como uma rosa goteada de arôma, eram, sem duvida, feitos da colera mais viva e mais justa que pode desculpar um crime.

* * *

O SR. Presidente da Republica recebeu hoje, o coronel sr. Machado e Costa, professor do Colegio Militar e o deputado sr. Mariano Martins.

* * *

VOLTARAM a aparecer as bichas ás portas das padarias. Quando qualquer perturbação social ou economica assola a cidade, a cidade esmola com a pobreza, trocando o seu oiro pelo pão de cada dia. Repetem-se assim as grandes horas de dôr e de angustia que passámos durante a guerra. Quando o povo sáe á rua, é dificil fazê-lo entrar em casa. Cuidemos da sua dôr para que ele não a devore e não haja mais coleras nem mais odios.

ERRO GRAVE

O decreto dos lucros ilicitos é publicado esta semana ainda. E' uma medida justa, rodeada de sanções que têm todo o aspecto de serem violentas, e que dá ao consumidor a certeza de que o governo está animado dos melhores desejos de punir os que agravam a carestia da vida, exagerando os lucros.

Ninguem de boa fé deixa de concordar com medidas repressivas que imponham aos maus comerciantes um limite razoavel nos lucros. A especulação com os artigos de primeira necessidade é espantosa, e a multiplicação dos intermediarios em negocios que não carecem mais do que um agente de compra, torna-se vexatoria para o proprio comercio regular.

Bem faz pois o governo em tentar fiscalizar o lucro, regulando preços sem recorrer ao tabelamento, e impondo serias penas aos contraventores.

Mas, na hipotese mais feliz de o decreto dar resultado e os lucros se limitarem a uma margem razoavel, o problema está longe de entrar em solução.

E' preciso evitar que, os preços subam mais; ha que provocar a lenta descida do custo das cousas. Limitar os lucros é pouco. Com a alta sempre crescente dos preços originarios, e por muito honesto que o comerciante seja, a vida tornar-se-ha insuportavel.

Fazer do pequeno comerciante um reu constante, entrando na vida do seu comercio e na intimidade do seu negocio, deixando os grandes produtores, fabricantes e importadores á vontade — parece-nos muito mal.

Castigar os abusos do comercio está naturalmente indicado. Mas convencer-se o governo, iludindo-se e iludindo o consumidor, que com medidas repressivas superficiais e artificiais o problema se resolve, é ingenuidade. E' desviar a questão do seu verdadeiro aspecto economico.

Levar o espirito publico ao convencimento de que a carestia da vida é culpa exclusivamente de quem vende ao balcão, pode ser comodo para quem governa, mas é erro grave.

Erro que pode levar a muito sérias consequencias.

O SONHO DA MODA...

... ou a legação de Paris

O JARDIM da Escola Politecnica continua fechado. As reclamações contra o encerramento do lindo jardim chovem de todos os lados. E' um logradouro publico que se perde, e se bem que nós tenhamos um grande respeito pelas deliberações da Faculdade de Sciencias, a verdade é que os jardins criaram-se para estar abertos ao publico. Diz-se que houve alguns vandalismos. Justamente escreve-nos alguem: «fechar o jardim porque dois selvagens cortaram cinco canas de bambu equivale a entaipar a estatua da verdade, porque um vandalo se lembrou de lhe partir os dedos».

* * *

O *MUNDO* vai promover uma consagração nacional a Ruy Barbosa. Os trabalhos iniciaram-se, ontem, com a presença de muitas pessoas ilustres numa reunião que se efectuou nas salas daquele jornal.

* * *

TEM estado em Lisboa, sem que infelizmente o tenhamos podido abraçar, o sr. Antonio Santos, ilustre director do jornal de Faro *O Correio do Sul*, e um dos temperamento mais brilhantes, mais conscienciosos e mais correctos de todo o jornalismo português na provincia. O sr. Antonio Santos, que retira amanhã, leva os cumprimentos de *Diario de Lisboa* para todos os nossos amigos da rica e embaladora região algarvia.

* * *

REUNE, brevemente, em sessão extraordinaria, o Congresso da Republica. Motivo da reunião? Misterio.

* * *

NO Congresso Nacionalista, que ontem terminou sob uma onda de aplausos, marcaram-se duas divergencias entre os filiados do novo partido: uma sobre a questão religiosa e outra sobre o problema politico.

E' de esperar que em torno dum animado banquete de confraternização todos estejam de acordo.

* * *

A ASSOCIAÇÃO de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio e Industria, que conta 6:001 socios, fechou o seu ano de 1922 com um saldo de exercicio que sobe a 36.953$00. O fundo social atinge 422.898$00.

* * *

EM Avila, cidade de Espanha, está-se celebrando a cerimonia da canonização de Santa Tereza de Jesus.

O seu amor mistico era a expressão recolhida e grave do seu amor humano.

Santa Tereza de Jesus, que predura na alma espanhola, decerto não seria tão vivamente evocada se tendo sido religiosa, não tivesse sido divinamente tambem mulher.

* * *

O MINISTRO da Instrução apresentou hoje no Parlamento um projecto, que foi aprovado por toda a Camara, isentando de direitos o papel destinado á *Historia da Colonisação do Brasil*, admiravel obra da direcção de Carlos Malheiro Dias, que é um monumento levantado á nossa acção civilisadora.

* * *

ESTÁ publicada, da serie da «Leitura de Hoje», mais uma novela «Ciume de Lo[illegible]», da autoria do sr. dr. Sousa Costa.

Pelo "sport"

AO SOM DO «GONG»

Battling Siki foi batido por Mac Tigue

Battling Siki, campeão do mundo de meio-pesados, vencedor de George Carpentier, foi batido no sabado, em Dublin, pelo irlando-americano Mic Mac Tigue, aos pontos em 20 «rounds». Assim o decidiram os juizes. E contudo, o atleta senegalês ganhou de longe. Conduziu sempre o combate, fraquejando apenas no 16.° e 17.° «rounds».

Mac Tigue refugiou-se numa prudente defensiva, apenas marcando uma vantagem real, nas três ultimas «réprises». Pode dizer-se que a decisão foi dada com um «parti-pris» flagrante, para tirar ao negro os seus titulos de campeão da Europa e do mundo.

Os dois homens subiram para o «ring» ao mesmo tempo, acolhidos por uma ovação igual.

O «gong» soa e Siki entra logo em acção, com «swings» da direita. Mac Tigue não riposta e conserva-se impassivel.

Na segunda «reprise» os dois adversarios começam prudentemente, mas Siki anima-se, ataca vigorosamente e coloca alguns «esquerdos» na cara do irlandês. Tigue ainda não deu um sôco.

No terceiro «round», Mac Tigue abre por um directo ao queixo de Siki. O senegalês responde e atinge o irlandês perto do olho esquerdo. Siki ensaia colocar alguns «swings», que Tigue esquiva.

No quarto «round» Siki ataca e força o adversario a refugiar-se num canto.

O 5.° e o 6.° «rounds» passam-se sem novidade.

Na 7.ª «reprise» Tigue pinta, procurando provocar o ataque do negro. Os sôcos de Siki são bem esquivados pelo irlandês, que parece brincar com o antagonista.

Os 3 «rounds» seguintes nada têm de notavel.

No 11.° «round» ainda nenhum dos adversarios foi seriamente atingido, mas Siki tem já vantagem aos pontos. No fim da «reprise» o senegalês atinge Tigue com um «directo esquerdo», que lhe abre a arcada superciliar direita.

No 12.° «round», Siki ataca com vivacidade. Coloca um esquerdo na cara do irlandês que faz espirrar sangue.

13.°, 14.° e 15.° «rounds»—sem interesse.

Siki marca na 16.ª «réprise» um belo directo, ao queixo do irlandês.

No 17.° «round» Mac Tigue ataca e tenta esforços desesperados, mas Siki esquiva sempre. Os partidarios de Tigue começam a manifestar inquietação.

18.° «round»—A comoção invade a assistencia, quando Mac Tigue dá três sôcos seguidos no queixo de Siki, que fica «groggy». Contudo o senegalês reanima antes do fim.

19.° «round»—Termina sem superioridade manifesta para qualquer dos pugilistas.

20.° «round»—Siki ataca e faz o «foreing». Mac Tigue bloca ou esquiva.

A «reprise termina por um «esquerdo» que Siki consegue colocar perto do olho direito do irlandês.

O «speaker» anuncia a vitoria de Mac Tigue. Esta decisão surpreende toda a gente e origina protestos unanimes.

Carpentier e Joe Beckett, que assistiram ao combate, da primeira fila, declararam que Siki havia ganho por muito.

(De *L'Auto*)

MAQUINAS DE ESCREVER
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 **Oliver, Lim.** R. Prata, 250, 2.°

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 15.

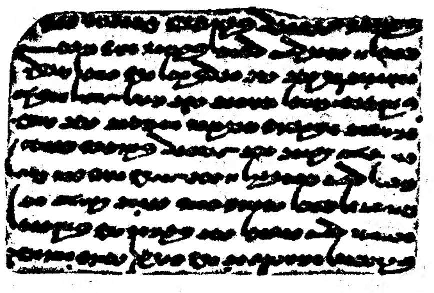
ASIA ETERNA!

A abertura dos tumulos do tempo

A DESCOBERTA DA "SOGDIANA"

Awake! for Morning in the Bowl of Night
Has flung the Stone that puts the Stars to Flight:
And Lo! the Hunter of the East has caught
The Sultán's Turret in a Noose of Light.

OMAR KHAYYÁM



Uma passagem dos livros sagrados do Buddhismo em Sogdiana

A epoca actual, tão sequiosa de magnificencias remotas escondidas na poeira milenaria dos sepulcros e nos vestigios vagos dos templos portentosos, tentando sondar atraves do granito das rochas que o tempo endureceu uma civilização muitas vezes secular e ha muitos seculos desaparecida, marca, por certo, na Historia do Mundo, um fenomeno extraordinario, jámais visto.

Os olhos perscrutadores dos sabios de hoje tentam ver, atravez da densa neblina do tempo, maravilhas que os seus corações pressentem e as suas almas inspiradas adivinham.

Nunca o mundo foi tão energico nos seus impulsos de progresso e nunca o seu interesse pelo passado da humanidade foi tão intenso como agora. Quasi diariamente, os jornais sempre absortos na meditação politica, já introduzem nas suas paginas compactas e quasi sempre politicamente insipidas, alguns paragrafos roseos ácerca das evocações do passado.

Parece que o *presente*, querendo dar uma boa escola á progenie *futura*, lhe indica o exemplo do seu avô *passado*.

Outro dia, era o tumulo do rei Tut-Ankh-Amen, encontrado, ha semanas, no Egipto, que teve o condão de atraír a atenção dos povos de todo o mundo. Hoje, a descoberta é mais sensacional ainda!

Tem por scenario a Asia Central, terra das descobertas mais maravilhosas. Das suas excavações profundas teem surgido cidades inteiras, enterrados ha muitos seculos, documentos autenticando uma civilisação passada e trechos palpitantes em turkistan, chinês e outras linguas remotas, cujas origens estavam ha muito fóra do nosso conhecimento.

Agora é uma nova lingua que aparece, enfileirando nas bibliotecas de todo o mundo—a lingua «sogdiana», que ha mil e quinhentos anos fôra falada por milhões de pessoas no caminho das penosas caravanas atravez dos desertos asiaticos, desde o Mar Caspio até ao Mar Amarelo.

Esta descoberta sensacional foi retardada pela grande guerra que manchou de pavores sangrentos e tragicos o velho mundo. Interessava-se nas investigações para a encontrar o brilhante filologista francês Robert Gauthiot que nas vertentes sinuosas do Himalaia, perdeu meses e meses em aturadas pesquizas. Neste momento rebentara a guerra e o sabio ilustre foi chamado á França. De passagem por Londres, procurou sir Eduard Denison Ross, o grande orientalista, a quem expoz a sua sensacional descoberta e os trabalhos que projectava ainda realizar nesse sentido. Gauthiot partiu para o *front*, emquanto os seus preciosos manuscritos eram guardados na Universidade de Louvain que um incendio pavoroso destruiria pouco depois. Os combates sucediam-se com fragor terrivel, canibalesco, as granadas incendiarias reduziam cidades inteiras a desolodos escombros. Para maior desgraça, o sabio Gauthiot morria num assalto, crivado de feridas e nimbado de gloria!

Foi então que os mais ilustres mestres se devotaram de alma e coração no complemento da obra do filologista morto, perdendo anos a reconstruir a gramatica dessa maravilhosa lingua com os dados que conseguiram salvar da pavorosa tragedia.

E assim, á custa de sacrificios mil, a lingua «sogdiana» surgiu mais bela que nunca, evocativa, formosa e cantante. Agora, pode o mundo expressar os seus sentimentos em mais uma linguagem, cujas frases soaram como notas duma melodia sacra nos labios nómadas desses povos misteriosos, parecendo contar ainda os dramas impressionantes do deserto, após mil e quinhentos anos.

A historia das nações não pode ter nunca uma finalidade — o seu catalogo de misterios estende-se até ao infinito. O numero de linguas e dialetos em que os povos da terra teem expressado os seus amores, murmurado as maguas, balbuciado as suas preces mais ardentes e fervorosas, é enorme, vastissimo, desconhecido.

Surge, agora, mais uma lingua — a «sogdiana» que vem trazer ao mundo uma outra forma de traçar as suas imagens mais belas — emfim mais uma voz harmonica para ser estudada, impressa, publicada e escrita em nossos ditirambicos dias pelas nossas poligraficas, probas e pressurosas «Remingtons».

Asia! A Asia das maravilhas fantasticas e portentosas — a Asia Eterna!

O. Monteiro

28
RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4226. CALÇADA DO UQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

Tosses e Bronquites
Tomai Bronquitine o remedio soberano e eficaz.
A' venda na Farmacia Portugal.—Rua Augusta, 216 e 218 e no deposito geral Clodoveu Mendes.—Rua Arco Bandeira, 70, 3.°—Telef. C.-36.

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos hoje as senhoras:

Condessa de [illegible], [illegible], D. Arminda Machado Valente da Costa, [illegible] D. Maria dos Prazeres de Castro Figueiredo, D. Maria Hermilia de Castro Monteiro, D. Maria Benedita Cabral, D. Stela de Lencastre Laborinho Fium, D. Maria Emilia de Bettencourt Stewre de Menezes e D. Maria Rosa de Castro.

E os senhores:

D. Carlos de Sousa Coutinho (Linhares), D. Antonio Alvares Pereira de Sampaio Forjaz Pimentel, Antonio de Melo Campelo, José da Cunha e Menezes Pinto Cardoso de Oliveira Sousa Leal e Mauricio José da Cunha Pinto Cardoso.

Casamentos

Foi ha dias pedida em casamento, na Amadora, pela senhora D. Matilde Sena Carvalho dos Santos, para seu filho o sr. José Carvalho Santos, a senhora D. Celia Manuel de Figueiredo Ribeiro Parreiral, interessante filha da senhora D. Alice de Figueiredo Ribeiro Parreiral e do sr. João Ribeiro Parreiral.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

—Para o sr. Flavio Pereira Varela, filho da senhora D. Silvina Pereira Varela e do sr. José dos Remedios Varela, foi pedida em casamento, pelo sr. João Fragoso, a senhora D. Izaura Robalo, interessante filha da senhora D. Maria Robalo e do sr. João Lopes Robalo.

O casamento deve realizar-se por todo o ano corrente.

A caridade

Recita por amadores

A'manhã realiza-se na Liga Naval mais um ensaio da engraçada comedia do saudoso comediografo Gervasio Lobato «Sua Excelencia», sob a direcção do distinto escriter sr. Augusto de Lacerda; pedindo a comissão organizadora a todas as pessoas que desempenhem os principais papeis o favor de não faltarem á hora marcada, cinco em ponto da tarde.

Na Liga Naval

Deve realizar-se brevemente, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, de qual fazem parte D. Ana de Mendóça Cirne, D. Carolina de Mendonça, D. Clotilde de Oliveira Pereira e Silva, D. Fernanda de Lancastre (Louzã), D. Maria Antonia Weerling, D. Maria da Conceição Maia, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio e D. Sofia Ribeiro da Silva de Bragança (Lafões), nos vastos salões da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, um magnifico sarau literario e musical, em que tomarão parte os mais distintos amadores, e cujo produto reverterá a favor da construção de um Albergue para Crianças Pobres em S. Sebastião da Pedreira.

Coadjuvam a comissão os srs. dr. Elmano Alves, reverendo Frederico de Almeida, Hermano Leça da Veiga, Higino Queiroz e Melo, Manuel Amaral, dr. Pequito Rebelo e Vasco de Carvalho.

Pelo grande interesse que esta festa está despertando é de esperar que revista grande brilhantismo.

Baptisados

Na paroquial igreja das Mercês, realizou-se ha dias o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Alice Araujo Cardoso Pinto Xavier de Brito e do sr. Alberto Julio Gouveia Xavier de Brito, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Berta Alice Gouveia Xavier de Brito Dine, tia materna e de padrinho o sr. tenente coronel Pedro Francisco Xavier de Brito, avô paterno, recebendo a gentil creança o nome de Fernando Alberto.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite nas recitas da móda dos teatros Nacional e Politeama, respectivamente com as peças «Viriato» e «O outro eu» e na «soirée» elegante do Cinema Condes.

Em viagem

Parte brevemente para a Guiné, com pouca demora o sr. Carlos Sommer Alzina.

—A' sua casa no Algarve, regressou com sua filha D. Isabel, a sr.ª D. Maria Judice Fialho.

—Vindo da sua casa de Alpedrinha, encontra-se em Lisboa, o sr. Manuel Vaz Preto.

—Partiu para Inglaterra o sr. Rogerio Ramos.

Doentes

A sr.ª D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), que como noticiámos foi ha tempos vitima de um desastre, sentiu ontem alguns alivios.

—Nestes ultimos dias tem sentido algumas melhoras a sr.ª D. Maria Emilia Teles da Silva Aguiar, esposa do sr. dr. Antonio de Aguiar.

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

EPISTOLARIO

Uma carta de Bernardino Pinheiro

referindo-se ao primeiro manifesto

DO PARTIDO REPUBICANO EM 1876

Bernardino Pinheiro, o autor do romance historico, original do seculo XVI, em dois volumes—*Os amores dum visionario*, publicado em 1874 com um grande sucesso de livraria, sendo, *como toda a gente*, um bacharel formado, exerceu com muito zêlo e inteligencia o cargo de secretario do Supremo Tribunal de justiça, e era um espirito avançado, liberal ás direitas, companheiro de José Elias Garcia, Latino Coelho e Oliveira Marreca, com os quais se associou para os primeiros trabalhos da organisação do partido republicano, depois da inviabilidade do partido reformista, de cujo centro foi presidente em 1871 Antonio Cabral de Sá Nogueira, irmão do marquês de Sá da Bandeira.

Bernardino Pinheiro foi deputado reformista em 1871, e na sessão de 27 de maio apresentou um projecto de lei sôbre corporações e bens ecclesiasticos. Em 1890 foi deputado republicano numa eleição por acumulação.

Muito versado em assumptos historicos, publicou, além dos *Amores dum visionario*, mais dois romances—*Arzila*, romance historico do seculo XV, *e Sombras e Luz*, do seculo XVI.

A circular, ou manifesto, a que se refere a carta que vai ler-se, tem a data de 4 de junho de 1876, e era assinada pelos seguintes cidadãos: Antonio d'Oliveira Marreca, J. M. Latino Coelho, José Elias Garcia, Bernardino Pinheiro, José Jacinto Nunes, Manuel Tomás Lisboa, Z. Consiglieri Pedroso, Albano Coutinho, José Maria Alves Branco, Gilberto Antonio Rola, José Carrilho Videira, João Bonança, J. Branco de Matos, José Guilherme dos Santos Lima, Francisco Maria de Sousa Brandão, Casimiro Gomes, Ernesto Augusto dos Santos, Francisco Guilherme de Sousa, Eduardo Maia, Antonio José Simões Raposo, Antonio Inacio da Fonseca, Barros de Seixas, Antonio Rodrigues Tocha, Diogo Borges d'Almeida, Gil Carneiro, Herculano dos Santos, Joaquim Neves Junior, Manuel José Martins Contreiras.

Desta lista composta de medicos, advogados, professores, engenheiros, jornalistas, comerciantes e funcionarios publicos, só tenho hoje por companheiros na grata ou ingrata? teimosia de viver — José Jacinto Nunes, Manuel José Martins Contreiras, e, possivelmente João Bonança, que, a ser vivo deve ir a bom caminho dos 85 anos. Será assim?—*Albano Coutinho*

Lisboa 4 de Junho de 1876

Meu querido amigo

Vão inclusas a circular e dois projectos de regulamento para a organisação dos centros nas provincias, para ver se pode formar um na Anadia e outro ahi em Mogofores.

Os projectos devem ser adoptados pelo menos na essencia para conservar unidade ao partido. Achei judiciosa a sua observação, e modificou-se um pouco o periodo que indicava, para conservar á circular todo o caracter pacifico que o diretorio lhe quiz dar, e que é o intuito do partido. A contradição é só aparente e não real; não ofenderemos as leis e instituições vigentes, mas procuraremos, por todos os modos legaes, melhoral'as e substituil'as por outras melhores.

Apesar de tão pacifica e tão respeitadora das leis, que até o meu amigo julgou exagerado esse respeito, ainda o Theofilo se recusou a assignar a circular, dizendo que era *processavel*, e ahi está porque o seu nome não aparece entre os seus signatarios. Já temos casa, que abre no proximo mez. E' na Rua do Norte para o Centro e para a *Democracia*. Custou a renda do anno 400$000 rs., e pagou-se. Já vê que ha dedicação e mesmo enthusiasmo.

Escreva.

Seu m.to aff.to am.o e correligionario

Bernardino Pinheiro

HOJE HOJE

A opereta de incontestavel exito

A PRIMA INGLESA

original de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira com musica de Filipe Duarte, no

TEATRO SÃO LUIZ

A protagonista por **Auzenda de Oliveira**

COLISEU DOS RECREIOS

SABADO, 31 DE MARÇO

Inauguração da temporada lirica

Grande companhia de opera italiana

A bilheteira abre amanhã para a assinatura das recitas pares e impares.

EDEN-Teatro

A's 21 horas — Ultima — Ultima — Ultima

representação da mais portuguesa de todas as operetas nacionais

O FADO

Alegria e sentimento aliados á mais feliz partitura de FILIPE DUARTE.

Quinta-feira, 22 de Março — 1.ª representação (nesta epoca) da revista CHÁ E TORRADAS

Um grande exito no Condes

O «Primo Bazilio», de Eça de Queiroz — As proximas estreias

O *Primo Bazilio*, o admiravel *film* extraido do immortal romance de Eça de Queiroz, continua constituindo o maior exito do Cinema Condes, sendo digno de todo o elogio o seu soberbo desempenho em que tanto sobressaem Angela Pinto, no papel da criada Juliana, Antonio Pinheiro, no conselheiro Acacio, Robles Monteiro no *Primo Bazilio*, etc. Muito breve novas e sensacionais estreias virão enriquecer os programas do Condes. Entre elas figuram a extraordinaria visão historica *Intolerancia* e o romance de aventuras em seis episodios *A casa do misterio*. Hoje repete-se *O Primo Bazilio* com outros *films* comicos e dramaticos do maior interesse.

Sim minha senhora, mas só se fôr com a POLIRINA...!!

A sociedade elegante reune todos os dias na «VIOLETA», rua da Prata, 70 a 72, por ser ali que lhe é servido o mais delicioso chá, cacau, chocolate e leite.

FINISSIMA PASTELARIA

COMPRA E VENDA DE TITULOS

Nacionais e Estrangeiros

Execuções de ordens de Bolsa

Cobrança de juros e devidendos

PANCADA, MORAES & C.ª

RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Telefone C. 2823 **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

ESPARTILHOS E CINTAS

Por medida. — Preços modicos

Antigo Hotel Continental

— ROCIO, 93, 2.º —

O melhor leite para doentes vende-se na

«VIOLETA»

70, RUA DA PRATA, 72

FINISSIMA PASTELARIA

Nacional Telef. N.º 3049 Ás 21 horas

— HOJE — Espectaculo de arte —

A mais sensacional peça portuguesa, a tragedia, em 3 actos, de Luna de Oliveira

VIRIATO

Desempenho primoroso Exito inegualavel

Montagem riquissima e deslumbrante

APOLO TELEF. N. 4129

Tantas representações como enchentes

Exito como não ha memoria

Os Fidalgos da Casa Mourisca

com

Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini

O teatro melhor frequentado

Bilhetes á venda para toda a semana em vista das concorridissimas enchentes.

POLITEAMA

EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

A's 21,30 — O grande exito de gargalhada

O outro eu

Terça-feira, 27 — Para festa do actor Raul de Carvalho — A CASTRO

Domingo, 25 — Grande concerto pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

Regencia de FERNANDES FÃO

Festa do 1.º violino solista Luís Barbosa

BOM AVISO

Está dando os seus ultimos espectaculos, no Coliseu dos Recreios, a grande companhia de circo

Poucos dias restam já para que o publico tenha ocasião de admirar os trabalhos da grande companhia de circo que, no Coliseu dos Recreios, está fazendo a sua ultima semana. Em pleno sucesso, a grande companhia retira de Lisboa, deixando ficar nos anais do Coliseu o maior sucesso que ali se tem registado, porque é forçoso acentuar que nunca veiu a Portugal uma companhia com um conjunto tão perfeito, tão completo, tão variado e de tanta novidade como a que actualmente ali se exibe.

Devem, pois, aproveitar todos aqueles que ainda não viram os magnificos trabalhos, quasi todos novos para Lisboa, porque dificilmente terão ocasião de os tornar a vêr em Portugal.

Depois de ámanhã realizam a sua festa artistica os populares e aplaudidos Irmãos Martinettes, que executarão novos e engraçados trabalhos.

Peça-os em toda a parte

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Banquetes, congressos e conferencias

Não sei se o leitor já reparou que os tempos vão propicios á eloquencia. Não se passa um dia, uma hora, quasi um minuto que não se realize em Lisboa um banquete de homenagem, um congresso ou uma conferencia publica. Ontem foram os circulos literarios que ofereceram ao notavel homem de letras sr. X, um almoço recheadinho de ostras frescas e de boa eloquencia; hoje são os patriotas exaltados do novo «sol-e-dó» de salvação nacional que reunem para manifestar publicamente o seu entranhado amor pela causa publica; ámanhã é o insigne orador, poeta, pedagogo, filosofo e homem de notaveis merecimentos e virtudes, sr. Y. de Z., que vai ocupar-se, em conferencia publica, «da influencia da gripe sobre o estado anemico das receitas nacionais.

A verdade, senhores conferentes e pessoas da minha maior consideração, é que os jornais já não têm espaço para dar conta aos seus leitores de tudo quanto se diz no mundo ilustrado da eloquencia nacional. Eu proprio, quando vou fazer o «compte-rendu» duma conferencia ou dum congresso, sofro por mim e pelo conferente, porque me falta a coragem para sintetisar em meia duzia de linhas apagadas belas frases rotundas de patriotismo ou primorosas de recorte literario.

O chefe da tipografia, que tem sempre uma tendencia para exagerar, põe as mãos na cabeça e diz com razão: «Não pode ser! Tenho dez colunas de noticias e vinte colunas de conferencias».

Ora o jornal não pode ser uma conferencia pegada. A conferencia é para se ouvir e não para se lêr. Eu não quero lançar um copo de agua fria no entusiasmo permanente em que vive a oratoria nacional. E', naturalmente, um belo sintoma de ressurgimento e um magnifico processo de educar quem esteja disposto a ser educado.

Mas, por Deus! evitem que a praga se estenda aos jornais e dispensem-nos de fazer o «compte-rendu» das suas conferencias.

Saber calar ou saber falar só para quem nos saiba ouvir ainda é uma grande virtude num orador de raça.

Norberto Lopes.

Congresso nacionalista

Uma carta do sr. dr. Eduardo de Sousa

Do antigo deputado e jornalista sr. dr. Eduardo de Sousa recebemos a seguinte carta:

Sr. director do *Diario de Lisboa*.—Em o numero de ontem do seu distinto jornal vejo, no relato da sessão diurna do Congresso do Partido Nacionalista realizada no mesmo dia, que eu requerera, «não se sabe se a serio se a brincar», que uma proposta do ilustre congressista sr. Silva Borges fôsse discutida juntamente com o programa do partido.

Devo esclarecer que foi a serio e muito a serio—pois não costumo brincar com cousas serias—que fiz esse requerimento, como, de resto, igual requerimento fiz, e nos mesmos precisos termos, depois de terem lido as suas moções outros dois ilustres congressistas—os srs. Julio Mario Viana e Raul de Carvalho. Pois que outra oportunidade para serem discutidas, sr. director, e assim o entendeu o Congresso aprovando os meus requerimentos—definis apresentando elas soluções para varios problemas da vida nacional, do que, quanto ao estudo e á apreciação do Congresso fôsse apresentado o programa partidario, susceptivel por isso mesmo de ser alterado, acaso para melhor, com algumas das soluções apresentadas por esses ou ainda por quaisquer outros membros do Congresso? Para isso mesmo, creio, é que fôra antecipadamente anunciada a apresentação do programa do Congresso, e na propria sessão inaugural deste em nome do Directorio fôram os congressistas convidados a apresentárem rangadamente as suas ideias ou as suas soluções nos magnos problemas que tanto preocupam hoje a nossa vida publica, colaborando assim nos propositos ou nas ideações dos elaboradores oficiais do programa partidario que, aliás, mesmo depois do encerramento do Congresso, ainda continuará a ser assunto para meditações dos recem-dirigentes da Partido.

Pela publicação destas linhas se confessa desde já sumamente grato o De v. etc., *Eduardo de Sousa*, antigo deputado.

O ANTIGO REGIMEN

MEMORIAS POLITICAS DE ANTONIO CABRAL

antigo e considerado homem publico da Monarquia

Estamos na residencia de Antonio Cabral, bacharel, escritor, antigo ministro e conselheiro da Corôa — e diriamos estar num simples quarto de estudante — tão grande é o á vontade e a singeleza.

— Consta-nos que vai publicar um livro de memorias...

Antonio Cabral aconchega mais o gabão alto ao corpo e põe os oculos.

— E' verdade. Intitula-se: *Alexandre Cabral*. (Memorias politicas. Homens e factos do meu tempo). Como já adivinhou, trata-se dum conjunto de apontamentos sobre os ultimos anos do constitucionalismo, onde a figura de meu irmão perpassa.

A conversa muda agora de rumo. Já não é propriamente o livro que nos interessa — porque o livro tê-lo-ha o publico á sua disposição dentro de poucos dias. E' o politico, o antigo ministro e conselheiro da Corôa que é por si só um livro de memorias dessa epoca de agitação e de intriga que precedeu e provocou o 5 de Outubro.

No dialogo passam o «ultimatum», o caso do Credito Predial, o ministerio dos 58 dias, a dissidencia progressista, o regicidio, o tratado secreto de 1898, entre a Alemanha e a Inglaterra, partilhando as nossas colonias.

— Em 1899 estala a guerra anglo-boer. A grande preocupação de José Luciano, presidente do ministerio e do ministro dos Estrangeiros, Veiga Beirão, era a anulação desse tratado. Chegou o momento, quando a Inglaterra precisou de fazer passar, pelos nossos dominios ultramarinos, as suas tropas, contra os boers. Veiga Beirão consentiu-o, com a condição de se revogar o tratado de 1899. E conseguiu-o. Mas o que tem mais graça é que quem ficou com os louros foi João Arroyo que se limitou a pôr a sua assinatura. A politica...

* * *

Vem agora á baila a discutida questão de Moçambique. Antonio Cabral foi quem assinou, como ministro da Marinha, em 1909, o convenio com a União Sul-Africana, negociado por Garcia Rosado:

— Fui muito atacado por ter assinado, sem autorisação parlamentar. Mas quem dispuzera que assim se fizesse fôra o meu antecessor, o almirante Augusto de Castilho. O convenio foi negociado nas melhores condições possiveis. Oxalá o «modus-vivendi» que se vai agora assinar, salvaguarde, tão bem como ele, os interesses de Portugal.

A dissolução do Parlamento, em 1904:

—O pretexto foi o ataque ao ministro da Fazenda, Rodrigo Pequito; mas a razão foi o desejo que Hintze Ribeiro, José Luciano gravemente doente, tinha de atirar para a chefia progressista pessoa de sua confiança—José de Alpoim. Dissolvendo a Camara e elegendo uma maioria docil, facil lhe seria conseguir o seu fim. Mas José Luciano melhorou.

* * *

A origem da dissidencia progressista—da dissidencia que tanto contribuiu para o 1 de Fevereiro e para o 5 de Outubro:

—Não puzeram José de Alpoim no ministerio do Reino. Dai a dissidencia. Escolheu-se, como pretexto, o contracto dos Tabacos, assinado por Espregueira e que Alpoim apoiára.

Agora o ministerio dos 58 dias, em 1906, a revolta do *D. Carlos*, e do *Vasco da Gama*, preparada por dissidentes e republicanos, em que Ferreira do Amaral foi obrigado por Antonio de Azevedo a ir para bordo, e que se dizia pretender a abdicação do Rei e a sua substituição pelo Principe. Segue a concentração liberal, levando João Franco ao poder, primeiro apoiado pelos progressistas.

— A pretexto dos tumultos no Parlamento, provocados pela gréve academica, João Franco entrou em ditadura — nessa ditadura que só terminou no regicidio...

Uma frase de José Luciano, sempre que encontrava João Franco, depois do rompimento:

— Mas onde é que v. ex.ª tem os ditadores?

* * *

O regicidio — a tragedia de 1 de Fevereiro, ainda envolta nas trevas. Duas preguntas:

— No seu entender, a quem pertencem as responsabilidades do regicidio?

— Aos dissidentes e aos republicanos.

— E porque ficaram impunes os responsaveis?

Uma resposta indirecta:

— Uma das preocupações de meu irmão, quando, em 1909, foi ministro do Reino, era o processo do regicidio. Mandou vir até agentes de policia italianos, servindo de interprete o sr. Lambertini Pinto que veiu a morrer ministro da Republica em Berlim. Provou-se que Buiça pertencia á Maçonaria e que o grupo dos regicidas fazia parte da Loja *Montanha*.

Um promenor curioso:

— Quando o juiz instrutor apresentou o processo a Teixeira de Sousa, este, pondo as mãos na cabeça, exclamou:

— «Isto não pode aparecer em publico! E' a vergonha dos dissidentes.. »

— Talvez fôsse essa a razão porque não se chegou a fazer luz sobre o caso

* * *

A scena agora muda-se para Coimbra. Antonio Cabral conta-nos o plano de certos estudantes anarquistas que tencionavam fazer voar a sala dos Capelos a dinamite, quando lá estivesse o rei.

Uma circunstancia interessante:

—Meu irmão foi nomeado Reitor da Universidade. Sidonio Pais pronunciou a «Oração de Sapientia». Foi um escandalo. O então anarquista foi até ás mais audaciosas afirmações: «Benditos os braços que derrubaram os tronos, benditas as mãos que escavacaram os altares...» Já antes, Bernardino Machado Mapronunciara uma «Oração» escandalosa, a que o dr. Calixto, judiciosamente, respondera. Indignado, meu irmão quiz acabar com a «Oração de Sapientia». Veiu, porém, a Republica...

A entrevista fecha com uma referencia ás cartas sobre a questão Hinton, roubadas a Antonio Julio Machado e lidas no Parlamento por Afonso Costa:

—Respondi-lhe. E se o meu discurso não foi mais violento, foi porque o senhor D. Manuel me pedira acalmação...

E Antonio Cabral aconchegou mais ao corpo o gabão alto, comovido pela recordação daquela epoca, em que a intriga teceu suas teias, rotas de subito por alguns tiros de carabina...

F. C.

Provem os bifes

GRANDE ESPECIALIDADE

LEITARIA CHIC

Praça dos Restauradores, 20

NO PALACIO DO CALHARIZ

O RESTO DAS LIVRARIAS AZAMBUJA E LEAL

Começou a ser leiloado

O Palacio Azambuja é hoje a nossa bolsa do livro. Aqui como ali, o *papel* tem as mais variadas oscilações. O comprador novo surge sempre, impetuoso e inexperiente a contrastar com a prudencia, a calculada ronha dos velhos. A sala estava cheia. Lá se viam todos os correctores da praça: Coelho, Morais, os dois irmãos Santos, Ramajal e os aficionados do costume, desde Benoliel, fariscando, com olho solerte, bons livros judaicos e de arte, até ao coronel Azevedo e Silva, ao lambisco de qualquer rara especie camiliana. Presida, como é da praxe, o promotor do leilão — o livreiro Armando Tavares. A voz abaritonada do Esteves ecôa com os *fioritori* do costume. E' já hoje insubstituivel. Conhece todos os *tics* — desde o lapis no ar ao piscar de olho, do breve aceno de cabeça ao balancear repetido da cadeira. Começa a lide, pela livraria Silva Leal, um beneditino coleccionador de jornais, cuja biografia o major Ferreira Lima tece em breves, conceituosas palavras. Jornais, revistas, numeros unicos. Abre com a *Abelha* por 9$50; o *Album legitimista* atinge 80 escudos, o de Vizeu, 31; o *Analista portuense*, 41; o *Antiquario conimbricense*, vai a 90; a *Arte*, de Marques Loureiro sobe a 243; os 6 numeros da magnifica *Arte portuguesa* de Castanova por 181; as *Artes e letras*, 100; a *Bibliografia portuguesa e estrangeira*, 76; o *Bel-doir* por 55. Garrett tem boa cotação, desde o *Precursor* por 82 ao *Catão* por 24:50. Pinto Moniz nunca subiu tão alto: *Agostinheira*, 36 e o vulgar *Exame analitico*, 70!

Um dicionario, imperfeito de Agostinho Barbosa atinge 111 escudos. Vai até 120 o Cancioneiro de D. Diniz. As *Rainhas*, de Benevides, muito disputados, são adjudicados por 251. Uma talassice... bibliografica. Todos querem ver a *Má lingua* (de Beldemonio). Ninguem, no entanto aceitou o conselho de Carlos Simões—deitar a lingua de fóra.

Um folheto de Cardoso Marta sobre ex-libris vôa até 39 escudos. Benoliel tem a proposito uma blague hilariante.

O maior lanço da noite cai sobre o *Dicionario Bibliografico Brasileiro*, de Blak — $40 escudos. Forjaz de Sampaio arremata um exotico livro sobre a civilização critico-masonica. Subsidios talvez para o seu proximo livro — *Bondade de Cego*...

Saí na altura em que começava a leiloar-se Camilo...

J. d'O.

DE LUTO

L. de Mendonça e Costa

Na sua casa da rua Brasamcamp, M. C. falecêu o sr. L. de Mendonça e Costa, diregtor de «Gazeta dos Caminhos de Ferro», fundador e secretario perpetuo da Sociedade de Propaganda de Portugal e autor de «Manual de Viajante» e de algumas comedias.

O funeral realisa-se ámanhã ás 2 horas.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

Miranda & Filhos Joalheiros

PORTO LISBOA

Calçado "Elite"

Encerra-se ámanhã, com invulgar sucesso, a sua subscrição para aumento de capital, exito bem natural e legitimo em face dos brilhantes resultados obtidos no seu primeiro exercicio de exploração fabril.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

A POLITICA DE HOJE

A CRISE MINISTERIAL ESTÁ PROXIMA

O governo está com gripe

Dissemos aqui ha dias e continuamos a manter a nossa opinião, que é fudamentadada na analise imparcial da situação politica: o governo está cansado de governar.

O proprio sr. Antonio Maria da Silva, por conselho do seu medico assistente e por razões de ordem geral, aguarda a melhor oportunidade para cair com dignidade, isto é, sem queimar o ministerio e sem se queimar como chefe de governo.

O sr. ministro das Colonias, além de demissionario, tambem não gosa de perfeita saude. Está retido em casa por um ataque de gripe — a doença ministerial — que, felizmente, não é de cuidado. O pedido de demissão do sr. Rodrigues Gaspar está dependente de resoluções que hão-de ser tomadas em conselho de ministros.

A questão Sul-Africana, apesar de se dizer o contrario, veiu contribuir para agravar a situação politica.

Diz-se, tambem, que se o Parlamento aprovar o negocio urgente do sr. dr. Alvaro de Castro, que aguarda novos elementos sobre as negociações para pedir a palavra, o sr. Rodrigues Gaspar tomará a votação como uma moção de desconfiança, mantendo-se intransigente no seu pedido de demissão.

Mas há ainda o caso dos funcionarios do ministerio das Colonias, cuja solução está dependente do Parlamento, e sobre o qual o sr. Rodrigues Gaspar mantem o seu ponto de vista. Conclui-se, portanto, que a crise geral do gabinete esboçada pela provavel, quasi inevitavel, saida do sr. ministro das Colonias, não é uma fantasia de jornalistas ou um desejo oculto, que não existe, pelo menos da nossa parte, de vêr outro ministerio no poder. O sr. Antonio Maria da Silva tem remado quasi sempre com vento de feição e com aplauso da opinião publica. Mas quere-nos parecer que se aproxima a hora em que vai começar a remar contra a maré...

Sabemos tambem que no conselho de ministros de ontem se não pronunciou a palavra *crise*. Isto quere dizer que o sr. Rodrigues Gaspar continua na pasta das Colonias, pelo menos até se resolver definitivamente o caso da União Sul-Africana. Nessa altura, o sr. ministro das Colonias será acompanhado por todo o gabinete.

Casa dos Vinte e Quatro

As festividades de hoje

Prosseguiram hoje, na ermida da rua de S. José, as festas em honra de S. José dos Carpinteiros, celebradas por iniciativa da Irmandade dos Oficios da Casa dos Vinte e Quatro.

Depois da festa ao Corpo de Deus e de missa cantada, prégou o rev. João Adelino Vacondeus, prior do Sacramento, que pronunciou uma brilhante oração.

A's 6 horas da tarde fez-se a Exaltação do Santissimo.

As festas terminam ámanhã.

PORTUGAL ULTRAMARINO

O MINISTRO DAS COLONIAS E A AFRICA DO SUL

O governo nada sabe da resolução do general Smuts

As informações que o *Diario de Lisboa* trouxe ontem a publico sobre o estado actual das nossas relações com a União Sul-Africana não foram oficialmente desmentidas. Por outro lado, o conselho de ministros, que reuniu em Belem sob a presidencia do Chefe do Estado, dedicou uma boa parte da reunião ao estudo da questão sul-africana.

O caso parece ter mais importancia do que aquela que as regiões oficiais lhe atribuem. Ora a verdade é que as regiões oficiais têm uma tendencia natural para diminuir a gravidade dos acontecimentos.

E neste particular das negociações para a assinatura do *modus-vivendi* com a União Sul-Africana, a politica de silencio não tem dado os resultados que se esperavam, como se verifica pelo estado lamentavel, para Moçambique, em que se encontra um problema de tanta gravidade

O primeiro ministro da União, depois de ter concordado com o ponto de vista do governador interino de Moçambique, deu o dito por não dito e comprometeu-se apenas a manter em vigor a primeira parte do convenio. Parece que o telegrama-proposta do nosso encarregado do governo não era bem claro. Verificou-se que tinha havido, realmente, uma confusão de palavras.

Mas são as regiões oficiais que trazem a opinião publica informada do que se passa? Não. São informações particulares que chegam de Moçambique e sobre as quais o ministerio das Colonias ainda não tem uma palavra.

Conseguimos falar hoje com o sr. Rodrigues Gaspar. O ministro das Colonias, que continua demissionario, pouco ou nada adianta áquilo que o *Diario de Lisboa* revelou.

— V. ex.ª tem conhecimento da ultima resolução do general Smuts?

— No ministerio das Colonias ainda não foi recebida qualquer informação a esse respeito.

— Mas não acha extraordinario que assim suceda?

— E' possivel que haja algum telegrama em cifra de que eu ainda não tenho conhecimento.

— O conselho de ministros ocupou-se do assunto...

O sr. Rodrigues Gaspar, que não gostou da pregunta, responde:

— Não posso dizer-lhe o que se passou em conselho de ministros.

— E qual é a opinião de v. ex.ª sobre o estado actual das negociações?

— Tambem não estou disposto a dar-lhe a minha opinião.

— V. ex.ª mantem o seu pedido de demissão?

— E' um assunto que está afecto ao conselho de ministros.

— V. ex.ª vai hoje ao Parlamento?

— O meu estado de saude não me permite sair de casa.

— Desejo as melhoras de v. ex.ª

E poupamos o auscultador no descanço, porque foi ao telefone que o sr. ministro das Colonias teve a amabilidade de nos falar.

VIDA ARTISTICA

A EXPOSIÇÃO DE DESENHOS DE BENTO CORREIA

Modestamente, na Sociedade Propaganda de Portugal, abriu hoje a sua exposição de desenhos o sr. Bento Correia. Trata-se de um artista que aparece pela primeira vez em publico, desacompanhado, mas pujante e seguro duma fama propria e duma tecnica original.

Quarenta e dois desenhos. Tudo estilisações. Vitualidades de corpos, elegancias de atitudes, mascaras traçadas duma maneira singular em que se não dão todas as linhas.

O seu desenho procura as curvas, e muitas tintas de aguarela são dadas caprichosamente em circulos subrepostos. Bento Correia é um otimo ilustrador de livros. Tem a sensibilidade moderna, sem desvarios incongruentes, nem complexas fantasiosas.

A *Bacante* é admiravel. *Ronda das Virgens*, é uma linda estilização a pedir o *Só* de Antonio Nobre. Curiosa, graciosa e amorosa, e a *Estatica*. *A Posse* e a *Nudez Morta*, originais, duma coloração equilibrada, destacam-se vivamente do conjunto.

A *Tatuagem* é bisarra. No desenho, a cabeça de S. João Baptista, a mão que levanta o prato de ouro, chega quasi a ter expressão. Reputamos a *Musa*, um desenho mau.

Emfim, Bento Correia, um artista novo, destaca-se e impõe-se pela sua maneira nova de fazer, que julgamos inteiramente original. Os seus desenhos são simbolicos, têm orquestrações harmonicas de voz, o seu traço é leve, pouco academico, mas sensual e vivido...

Pelos teatros

Companhia Palmira Bastos

A nova Companhia Palmira Bastos, organisada pela Empreza José Loureiro e que se destina ao Brasil, para uma grande excursão, antes de partir para aquele país irmão, dará uma curta série de récitas no teatro de S. Carlos, estreiando-se no sabado de Alleluia, com a 5.ª representação da celebre peça em 4 actos, de Charles Méré, «La Flamme», que o nosso presado colega José Sarmento traduziu com o titulo: «A Chama».

O elenco é composto dos seguintes artistas:

Palmira Bastos, Emilia de Oliveira, Amalia Bastos, Maria Augusta, Benevinda de Abreu, Elisa Matos, Maria Helena, Carlota Sande e Lucinda Lopes; professor Carlos Santos, director artistico e ensaiador, Samuel Dinis, Henrique de Albuquerque, Joaquim Miranda, Alves da Costa, Esmeraldo Matos, Octavio Brando, Umberto Miranda, José Figueiredo e Vieira Marques (ponta).

A companhia, antes de partir para o Rio de Janeiro, o que será no dia 12 de junho, pelo vapor «Massilia», dará tambem uma série de espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto.

Para esta longa «tournée» ensaiará um repertorio do qual destacamos as seguintes peças: «Mamã Colibri», «Edade de Amar», «Flôr de Sêda», «Montmartre», «Dama das Camelias», Morgadinha de Valflôr», «Coração manda...», «Sol de Abril», novo original de Eduardo Schwalbach, «A Cilada», original de Pedroso Rodrigues, etc.

As Pragas

Com geral agrado representou-se ontem, no Politeama, em festa artistica do já distinto actor Gil Ferreira, o original em um acto de Francisco Lage «As Pragas». O assunto—dramatisação do invisivel—genero Maeterlinkiano, foi muito bem tratado pelo autor, tendo sido excelente o desempenho por parte de todos os interpretes.

Pena é que Francisco Lage não tivesse alongado a acção de forma a que resultassem três actos em vez de um só. O proprio titulo merecia isso. E ficaria a peça a viver por si, o que em teatro é excelente.

Atrás do reposteiro

Ontem, num dos intervalos da representação do «Viriato», no Nacional, os catedraticos espanhois que se encontram em Lisboa, felicitaram vivamente o autor da peça, Lima de Oliveira, manifestando-lhe o desejo de que esta seja traduzida para espanhol e representada em Madrid pela companhia Maria Guerrero-Diaz de Mendonça. Para esse efeito realisarão amanhã uma reunião. A actriz Emilia Fernandes que nos deixou a distinta actriz Laura Cruz, desempenhou ontem, quasi de improviso, o papel de «Egeria», foi calorosamente felicitada.

—Realizou-se hoje, a bordo do «Lutetia», surto ao Tejo, a anunciada «matinée» com a companhia que vinha a bordo deste barco, contratada para este efeito e na qual tambem tomaram parte Chaby Pinheiro e Cremilda de Oliveira, que no mesmo barco seguem para o Brasil com a sua companhia. Alguns artistas da companhia do «Lutetia» passearam ontem por Lisboa, assistindo á noite aos nossos espectaculos.

—No dia 22 do corrente sobe á scena no teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, a peça em verso de Saboato Feijó, «A feiticeira de Fraga».

—E' certo estrear-se, no dia 1 de Maio, no Eden, uma nova revista de Eduardo Schwalbach, passando aquele teatro a ser explorado, de sociedade, pelo inteligente empresario José Loureiro, sendo a nova peça interpretada pela companhia Aguia de Ouro, do Porto, amplamente remodelada.

—E' definitivamente na proxima quinta-feira que a Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro realiza, ás cinco horas da tarde, a festa de homenagem ao distinto actor brasileiro dr. Leopoldo Frois, presidente perpetuo da Casa dos Artistas, do Rio de Janeiro, inaugurando nessa ocasião o retrato do ilustre actor. A esta sessão solene, a que assistirão todos os nossos artistas, presidirá o actor Eduardo Brasão.

—E' no proximo domingo que, na Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, se realiza a segunda conferencia da série organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, sendo conferente o dramaturgo Afonso Gaio, que dissertará sobre «Evolução do teatro português contemporaneo». Começará ás três horas da tarde, podendo desde já requisitar-se os bilhetes na séde da A. C. T. T., rua do Mundo, 81, 2.º.

—Inaugura no dia 31 a sua temporada lirica o Coliseu dos Recreios com uma grande companhia de opera italiana, que traz no seu elenco reputados artistas da especialidade. A peça de abertura será a opera de grande espectaculo «Aida».

A bilheteira do Coliseu abre ámanhã para a assinatura de recitas pares e impares.

POLITEAMA HOJE
GRANDE EXITO DE GARGALHADA
O OUTRO EU

Banco Internacional do Comercio

(SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)

Capital autorisado: Esc. 10.000:0000$00 **Capital realisado: Esc. 2.000:000$00**

SÉDE NO SEU EDIFICIO:

RUA DO COMERCIO, 58 a 64—LISBOA

Elevação do capital realisado a Esc. 6.000:000$00, pela emissão de Esc. 4.000:000$00, em 40.000 acções do valor nominal de Esc. 100$00, colocadas a Esc. 110$00 e com direito ao dividendo de 1923.

A EMISSÃO ESTÁ TOMADA FIRME POR UM GRUPO DE CAPITALISTAS

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

1.ª	prestação, no acto da subscrição.		Esc. 35$00
2.ª	„ até 30 de Abril de 1923	„	25$00
3.ª	„ „ 31 de Maio de 1923	„	25$00
4.ª	„ „ 30 de Junho de 1923.	„	25$00

Aos actuais senhores accionistas é assegurado o direito de preferencia consignado nos Estatutos, recebendo por cada acção de Esc. 100$00 ou por cada 10 acções do primitivo tipo, uma acção da presente emissão, sem premio algum.

Aos subscritores que desejarem liberar as suas acções no acto subscrição será feito o desconto de 7 por cento ao ano.

A subscrição encontrar-se-ha aberta até ao dia 5 de Abril proximo, na séde do Banco e nas suas Delegações do Porto e das Caldas da Rainha.

Lisboa, 18 de Março de 1923.

BANCO INTERNACIONAL DE COMERCIO

A DIRECÇÃO

Companhia de Cabinda

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Subscrição de 6.822.000$00 em acções de valor nominal de 4$50 INTEGRALMENTE RESERVADA AOS ACTUAIS ACCIONISTAS e cuja emissão foi tomada firme por um grupo financeiro da nossa praça.

A subscrição está aberta desde o dia 12 a 22 do corrente mês, nos locais abaixo designados, podendo os Srs. Accionistas subscrever com qualquer numero de acções, garantindo-se-lhes o minimo de 3 1|2 das novas por 2 antigas.

Os Srs. Subscritores deverão apresentar juntamente com o boletim de subscrição os seus actuais titulos, a fim de serem devidamente carimbados.

O preço da subscrição é de 7$20 por acção.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

10 0|0 no acto da subscrição . . .	Esc.	$72
20 0|0 até 30 de Abril	»	1$44
20 0|0 até 30 de Maio	»	1$44
50 0|0 até 10 de Julho	»	3$80
Total . . .	Esc.	7$20

E' facultativa a liberação no acto da 2.ª prestação, abonando-se a taxa de 6 0|0 ao ano.

A prestação de 50 0|0 pode ser satisfeita em seis prestações mensais, acrescidas do juro de 7 0|0 ao ano, sendo as quatro primeiras de 15 0|0 e as duas ultimas de 20 0|0, e respectivamente satisfeitas até ao dia 30 dos meses de Julho a Dezembro.

As acções serão nominativas ou de compor, á escolha do subscritor e terão direito ao dividendo a partir de 1 de Julho de 1923.

LOCAIS ONDE PODE SUBSCREVER-SE:—Em Lisboa, na séde da Companhia, rua Ivens, 56, 1.º andar, das 11 ás 15 horas; No Porto, Braga, Coimbra e demais capitais de distrito, nas filiais e agencias do Banco Nacional Ultramarino.

NOTA.—Os subscritores remissos incorrem no pagamento de juro de mora, regulado pela taxa do Banco de Portugal, e acrescidos de 1 0|0, durante 60 dias, e findos estes, perderão em favor da Companhia o direito ás prestações que já tiverem pago.

Lisboa, 7 de Março de 1923.

Pela Companhia de Cabinda, *O Conselho de Administração.*

Sociedade Industrial do Calçado "Elite"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital autorisado Esc. 2.000.000$00

Capital emitido e realisado Esc. 900.000$00

SÉDE — RUA DA PENHA DE FRANÇA, 15 (Á GRAÇA)

LISBOA

Grande fabrica electro-mecanica de calçado, instalada em edificio proprio, com vastos terrenos, maquinismos modernos, tudo actualmente com valor muito superior ao seu custo

NOVA EMISSÃO DE ACÇÕES

Os corpos gerentes desta Sociedade, nos termos do artigo 7.º dos seus estatutos, deliberaram elevar o capital social a 1.800 contos, procedendo á emissão de 9.000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma, com direito ao dividendo integral de 1923.

Resultados do 1.º exercicio, findo em 31 de Dezembro p. p.º, porem muito mais de organisação e experiencias do que propriamente de exploração, **140 contos, dividendo 10 %.**

Os actuais Srs. Accionistas têm preferencia nesta emissão, nos termos dos estatutos, procedendo-se a rateio entre os novos subscritores, se a subscrição exceder o numero de acções a emitir.

Esta emissão *foi tomada firme* pelos seguintes Bancos e casas Bancarias, onde se acha aberta a subscrição nos dias uteis de 14 a 21 do corrente, em Lisboa e no Porto:

Banco Colonial Portuguez	Banco Nacional Ultramarino
Banco Comercial de Lisboa	Banco Portuguez e Brasileiro
Banco de Credito Nacional	A. Plano Junior & C.ª
Banco Economia Portugueza	Borges & Irmão
Banco Espirito Santo	Correia Leite, Santos & C.ª
Banco Industrial Portuguez	Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores	José Augusto Dias, Filho & C.ª
Banco do Minho	Pinto & Sotto Mayor
Banco Nacional Agricola	

FORMA DE PAGAMENTO:

No acto da subscrição.....	Esc.	25$00	por acção
De 20 a 30 de Abril p. f....	»	25$00	» »
» 5 a 15 de Junho » ».....	»	25$00	» »
» 20 a 31 de Julho » ».....	»	25$00	» »

O pagamento integral no acto da subscrição dá direito ao desconto de 1$35 por cada acção. Os subscritores em mora de pagamento sofrerão as cominações legaes.

Lisboa, 12 de Março de 1923.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DO CALÇADO «ELITE»

Conselho Fiscal	Direcção
Arnaldo d'Almeida Vidal	*Henrique de Mattos Oliveira*
Eduardo Maria Rodrigues	*José Bastos Ratinho*
José d'Assis Camillo	*Victor M. Gomes da Silva*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE LONDRES

O COMERCIO INGLÊS e a colocação dos desempregados

OS ALIADOS E A CONFERENCIA DE PARIS

LONDRES, 20

As casas comerciais continuam a preocupar-se com as dificuldades do comercio inglês derivadas do estado actual da região do Rheno tendo sido a questão de novo colocada perante o governo. Este tem estado em constante comunicação por motivo deste assunto com o governo francês e belga.

O «Evening Standard» diz que proseguem as negociações entre o ministro inglês do trabalho e o ministro francês das regiões devastadas ácerca do emprego do trabalho inglês nessas áreas, tendo o governo francês aceitado o trabalho inglês e estando-se agora a tratar de questões meramente de detalhe. Este projecto foi apoiado pelas sociedades franco-inglesas dos dois países e por outras organisações tais como a União Nacional de Manufacturas na Inglaterra e a Federação dos Industriais Franceses na França.

O «Evening Standard» entrevistou um oficial do ministerio do trabalho que lhe disse que esta ideia tinha sido sugerida pela existencia dum grande numero de desempregados na construção civil inglesa e que havendo muitos edificios a construir na França parecia racional procurar empregar aí esses operarios ingleses.

Os ingleses e o trabalho em França

Os trabalhos feitos nas regiões ocupadas têm sido desempenhados por operarios de varios países devendo agora ficar aí representados largamente os operarios ingleses. Espera-se que em breve sejam assinados os contractos dos operarios ingleses quando fôr obtida a aprovação dos dois governos. A utilisação dos operarios ingleses em França será util para este país e simultaneamente para a Inglaterra que encontrará colocação para muitos dos seus desempregados ajudando a resolver um problema que perturba gravemente a Inglaterra. — (R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

UM PLANO DE REPRESALIAS DOS REPUBLICANOS IRLANDESES

As autoridades militares do Estado Livre Irlandês publicaram agora um plano de represalias que os republicanos, pelos modos, decidiram aplicar, caso se deem novas execuções. O documento em questão ordena aos irregulares que destruam determinadas casas, horas depois das execuções; disparem sobre as pessoas que passarem; e atentem contra a vida, não só dos membros do *Dail Eireann* e do Senado, favoraveis ao governo; mas ainda de todos os oficiais, juizes, funcionarios publicos, gendarmes e soldados que fizerem parte do pelotão executor. São compreendidos na mesma sentença de morte, os proprietarios, os directores dos jornais irlandeses hostis ao movimento republicano.

O governo tomou precauções e está exercendo já uma rigorosa vigilancia em virtude de se aproximarem as festas da Pascoa, as quais têm marcado sempre, desde 1916, o recrudescimento da activade dos extremistas.

A ex-imperatriz Zita despedida pelo senhorio

A vida da ex-imperatriz Zita continúa tendo, no exilio, a mais dolorosa das provações. Agora, segundo as noticias que chegam de Bilbau, até sem casa para morar se encontra, porque o conde de Torregrossa, proprietario do castelo de Lequeitio, em que a viuva de Carlos d'Austria se instalára ha meses, resolveu despedi-la como a qualquer inquilino que se tivesse atrasado nas rendas. Ou lhe comprava o castelo por 500:000 pesetas, ou ia procurar guarida noutra parte. A ex-imperatriz não tem as 500:000 pesetas, porque está, mesmo, pobre em demasia para a sua categoria social. E então, foi aberta agora, pelo conde de Urquejo, uma subscrição cujo produto se destina a adquirir o aludido castelo, a fim de que Zita e os que a acompanham no seu tragico exilio não fiquem sem ter, ao menos, uma casa em que se abriguem.

O rei de Espanha contribuiu para essa subscrição com 15:000 pesetas.

Uma mulher que veste bem

Foi agora julgado em Londres um processo movido por uma grande casa de modas de Paris contra o capitão J. V. Nash, por este se haver negado a pagar 657 libras sterlinas, importancia de uma divida contraída por sua mulher Mme Nash, a «mulher melhor trajada de Inglaterra, como ela propria se apelida orgulhosamente.

Mme Nash esteve durante umas semanas em Paris e, quando regressou a Londres tinha encomendado á casa em questão 33:000 francos de «toilettes», que o marido, depois, se recusou a pagar.

O tribunal da capital britanica deu razão ao capitão Nash, absolvendo-o, e o respectivo juiz a tal ponto levou a sua solidariedade com o reu, que aproveitou o ensejo para, em plena audiencia, vorberar asperamente não só a «mulher melhor trajada de Inglaterra», mas ainda todas as que, como ela, endoidecem os maridos com as contas das modistas. Referindo-se-lhes, disse: «Estas elegantes não têm na vida senão uma finalidade; a de se vestirem. E fazem-no, unicamente, para despertar a admiração dos outros.»

FRANÇA E ALEMANHA

1500 MILHÕES DE LIBRAS para pagamento das reparações?

O TRABALHO NAS REGIÕES DEVASTADAS

LONDRES, 20

Na Camara dos Comuns o sr. Bonar Law disse que não era verdade que ultimamente a Alemanha tivesse oferecido á França sete mil e quinhentos milhões de dolares aproximadamente mil e seiscentos milhões de libras para a resolução do problema das reparações, excluindo daquela quantia o dinheiro e carvão, o ferro e os generos que já tinham sido entregues, e que a França tinha recusado este oferecimento sem ter apresentado por seu turno outra proposta. O que parece ser verdade, é que a Alemanha, sob certas condições, estava dispostá a oferecer mil e quinhentos milhões de libras para pagamento das reparações quando se realisar a conferencia dos aliados em Paris. — (R.)

A interpretação do tratado de Versailles

LONDRES, 20

OS correspondentes dos jornais ingleses em França dizem que esta nação está ansiosa por ter o governo inglês a seu lado para a discussão do plano das reparações. A França quere ter penhores nas suas mãos para discutir este problema e de nada valem as lamentações nem as habilidades alemãs. Poincaré e os seus colegas do gabinete não estão dispostos a aceitar as sugestões que lhes foram feitas para forçar a Alemanha a concessões maiores, interpretando duma maneira demasiado elastica o tratado de Versailles. — (R.)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74. RUA DO CARMO. 74

OURO PRATA E JOIAS

COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES

Só vende mais BARATO

a Correia, Moura & Pimenta, L.da

RUA DE S. PAULO, 186

Proximo á Casa da Moeda

LEONILDO DE MENDONÇA E COSTA

Confortado com os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Elvira Gomes de Mesquita de Mendonça e Costa, Julieta de Mendonça e Costa da Silva Pereira, José da Silva Pereira, Alberto de Sousa Ferro e esposa, participam a todas as pessoas das suas relações e amisade, o fallecimento do seu muito querido marido, pae, sogro e padrinho e que o seu funeral se realisa ámanhã 21, pelas 2 horas da tarde, saindo o prestito funebre da rua Braamcamp M. C., para o cemiterio Oriental.

BANCO NACIONAL AGRICOLA

S. A. R. L.

CAPITAL AUTORISADO 60.000.000$00

CAPITAL REALISADO 20.000.000$00

Séde--RUA DE S. JULIÃO, 188|190

LISBOA

2.º dividendo do 1.º exercicio

A partir de 19 do corrente está a pagamento nos locais abaixo designados o pagamento do 2.º dividendo do 1.º exercicio que terminou em 31 de Dezembro de 1922, na razão de 6$12 por acção livre de impostos.

Os pagamentos efectuam-se todos os dias uteis das 10 ás 12 horas e das 13 1|2 ás 15, excepto aos sabados em que serão pagos os dividendos atrasados.

Os srs. accionistas devem entregar os titulos ou cupões devidamente relacionados para serem conferidos e carimbados. O cupão a cortar é o N.º 1.

Os impressos respectivos são fornecidos nos locais de pagamento.

Os pagamentos efectuam-se:

LISBOA — Banco Nacional Agricola.
EVORA — Banco Nacional Agricola (Agencia).
BRAGA, CHAVES, PORTO — Pinto & Sotto Mayor.
ABRANTES — Mena & Pinto.
SERPA — Sindicato Agricola.
ELVAS — Sindicato Agricola.
TAVIRA — Credito Agricola do Algarve, L.da.
VIANA DO CASTELO — Sindicato Agricola.
SANTAREM — Sindicato Agricola.
COVILHÃ — Cruz, Filho.
VILA REAL DE TRAZ OS MONTES — Costa Lobo & C.ª.
OLHÃO — E. A. de Figueiredo.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo proveem um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todas as mazes de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto, em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, espinhas, manchas, sarna, coceira na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nas depositas: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Conde Mesael, 65.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A CARESTIA DA VIDA

A GREVE

DOS PADEIROS COMPLICOU-SE

No entanto

ámanhã haverá pão

A greve dos operarios manipuladores de pão que ontem esteve prestes a ficar solucionada tomou hoje um novo aspecto. Os manipuladores não se conformaram com o aumento de 15 % prometido pelos industriais.

Durante o dia a policia tem detido grande numero de grevistas, que se encontram nos calabouços 5, 8 e quartos particulares do Governo Civil.

Esta tarde reuniram os panificadores, que resolveram nomear uma comissão para se avistarem com o governador civil a fim de lhe pedir a liberdade dos caixeiros.

* * *

Uma visita aos calabouços.

Fala o manipulador Manuel Tavares Adão, o *Manajo*:

—Porque foi preso?

—Por ser grevista e estar na Associação dos Panificadores.

—Faz parte do *comité* dirigente da greve?

—Não, senhor. Sou apenas secretario da direcção. Não é pelo facto de preaderem a direcção que a greve terminará.

—E o «comité?»

—Isso ninguem sabe quem ele é... O nosso crime é sermos grevistas...

—E as bombas que rebentaram?

—Os manipuladores só sabem fabricar pão e vendê-lo ao publico.

* * *

Ao entrar no gabinete do chefe do distrito o sr. Hermeste Pires, um dos directores da Portugal e Colonias, preguntámos-lhe:

—O que pensa da greve?

—Foram precipitados os manipuladores de pão. A companhia, depois duma conferencia que teve com o ministro da Agricultura, resolveu dar-lhes 15 por cento de aumento, embora não houvesse margem para isso.

—E aceitaram?

—Uns aceitaram, outros não.

—Quanto pediam de aumento?

—60 %. Ora nós não podemos com esse encargo sem que as médias sejam elevadas. O pinho, o sal, a agua, a renda das casas, as decimas, tudo aumentou o dobro.

—Vai aumentar o preço do pão?

—A'manhã ou depois deve ser publicado no «Diario do Governo» um decreto nomeando uma comissão para estudar o assunto. Se nos derem margem para concedermos ao nosso pessoal 200 ou 500 %, não temos duvida em o fazer...

—O pão falta ámanhã?

—Não senhor. Todas as fabricas e a maioria das padarias se encontram em laboração, de fórma a poderem assegurar o abastecimento do pão.

—Com profissionais?

—Profissionais e não profissionais.

A' hora a que escrevemos, os manipuladores encontram-se reunidos, aguardando a chegada da comissão de melhoramentos.

CAMBIOS

Dia 20

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 3$32	2 5$64
» fim mês	2 5$64	—
Porto	1$570	1$600
Berlim	1	1,30
Holanda	9$560	9$770
Espanha	3$740	3$980
Belgica	1$360	1$385
Italia	1$170	1$195
Suiça	4$495	4$566
Grecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	24 200	24$290
Brasil	—	—
Rio	—	—
Londres	—	—
Libras esterlinas	—	—
Agio do ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

A SESSÃO LEGISLATIVA FOI PROROGADA

mas os monarquicos não aprovaram...

Tarde de inverno, modorrenta, triste, parada, na sala das sessões. Os deputados, tomados do ambiente de monotonia que os envolve, falam hoje mais baixo, como que a medo, num tom de voz que lembra o murmurar das igrejas. Até o sr. Joaquim Brandão que está a lêr a acta, pôs hoje na voz uma entoação cava de leitor de pulpito em refeitorio de seminario.

O sr. dr. Almeida Ribeiro enganou-se com as previsões do calendario. Estreiou um fato de verão, precisamente no dia mais agreste das despedidas do inverno.

* * *

O sr. Sousa Camara, a abrir; num sorriso, meio ironia, meio protesto:

—O sr. presidente dá-me licença? Ha um mês que ando aqui a aguardar inutilmente a oportunidade de fazer ao sr. ministro da Agricultura uma interpelação que anunciei. Francamente: já agora, desisto de a efectivar; mas não posso deixar de estranhar que a camara, sobre não ter consideração por mim, pessoalmente, nem pelo sr. ministro a tenha...

* * *

Reposto em discussão o projecto relativo ás percentagens adicionais ás contribuições directas do Estado, a favor dos corpos administrativos, manifestam-se a respeito dos varios artigos que o sr. Baltasar Teixeira vai lendo, os srs.: Cancela de Abreu, Almeida Ribeiro e Alfredo de Sousa. Impostos directos p'r'aqui; impostos indirectos p'r'acolá; receitas do Estado; real d'agua... a discussão arrasta-se numa maçadoria impossivel de termos tecnicos que só os eleitos compreendem.

Do sr. Almeida Ribeiro, só se aproveitaram os gestos, feitos a cada palavra, ora com a cabeça a puxar a ideia, ora com a mão direita a ageitá-la no abrir e fechar dos dedos; ora com a esquerda a apalpar indiferentemente os vidros da luneta. A certa altura, sentou-se percebendo-se então que era aquele o gesto indicativo do fecho das considerações.

* * *

Agora, como o sr. Alfredo de Sousa tivesse pretendido apensar um artigo novo ao projecto, fez-se uma votação que deixou duvidas. A seguir, procedeu-se á contra-prova; alguns parlamentares fartaram-se de estar de pé, á espera que os contassem, apontando-os a dedo lá de cima, da presidencia; e surge uma duvida que ninguem se decide a resolver.

—E' uma proposta—querem uns.

—E' uma questão previa—põem outros.

—Não é nada disso — contestam outros ainda.

—Então o que é?

Hesitação. O sr. Pedro Pita lembra que o sr. Almeida Ribeiro seja consultado, á laia de oraculo.

E o sr. Almeida Ribeiro, depois de consultar o papelada:

—Invoco o artigo 69!

O sr. Cancela de Abreu afirma que o artigo invocado pelo ilustre magistrado está a Camara farta de o impingir, e... vem novo chuveiro de termos de economia, de esforço tributario, de coeficientes, de materias colectaveis, de leis numeros tal, tal e tal.

O sr. Torres Garcia a emitir o seu juizo:

—Nós os manipuladores da lei...

O sr. Carlos Pereira a fazer eloquencia:

—Sou o primeiro sr. presidente... a reconhecer a necessidade do alargamento da capacidade tributaria, mas... E entendo mais alguma cousa...

Diz o que entende, que não interessa grandemente, e... pelos modos, fica tudo na mesma.

O sr. Almeida Ribeiro a mudar de assunto propõe que a sessão legislativa seja prorogada, principalmente porque a proxima semana é a Semana (gesto de hesitação do orador) Santa, e nesses dias não se pode trabalhar.

O sr. Cancela de Abreu aproveitou o ensejo para fazer um balanço dos trabalhos parlamentares, e pôz-se a dizer que desde 20 de outubro só se realizou, de pratico, a creação da freguezia de Albergaria dos Doze e a de varios impostos. A respeito dos altos problemas economicos e financeiros que verdadeiramente interessam o pais, nada se produziu.

E sendo assim provadamente improdutiva a obra legislativa do parlamento, a minoria monarquica não aprova a prorogação.

A minoria catolica é da mesma opinião. Não se tem feito coisa alguma que seja de autentico interesse publico. Esta, porem, ainda admite que haja um arrependimento grande capaz de decidir os srs. deputados ao trabalho. E nesse caso...

Nesse caso, aprova-se a proposta e, lida a acta, entra-se na ordem do dia.

São 5 menos um quarto.

Uma "matinée" artistica no Tejo

A bordo do *Lutetia*, de passagem em Lisboa, esta tarde, com destino ao Rio de Janeiro, realizou-se uma pequena *matinée* que constou de poesias recitadas por Chaby Pinheiro, que segue com a sua companhia para o Brasil, um delicioso *lever de rideau* *Le baiser* de *Theodore de Banville*, cujo centenario da sua morte se celebra dentro de poucos dias, e canções por Cremilda de Oliveira. A' assistencia, que era escolhida, foi servido depois um «lunch» na espaçosa sala de jantar do *Lutetia*.

Um roubo de 100 contos

A sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves, mãe do falecido comerciante Antonio Augusto Chaves, proprietario do antigo estabelecimento de flôres, conhecido pela «Casa Branca», da rua do Crucifixo, 104 e 106, queixou-se á policia contra a empregada do referido estabelecimento Olimpia Douvens de Mendonça, moradora na rua do Bemformoso, 149, 3.º, de que ha cerca de 4 mezes violára o cofre que ali existe, retirando a quantiá de 80 contos e um documento em que o falecido perfilhava o menor Alberto Fernandes. E' acusada tambem de fazer desaparecer do estabelecimento duas maquinas de «pont-á-jour» no valor de 20 contos.

Barco de pesca em perigo

Foi recebido no Ministerio da Marinha um telegrama dizendo que se encontra em Tones um galeão de pesca, a vapor, que pede soccorro. Foram mandados seguir socorros para o local.

A greve dos metalurgicos

continua sem solução

Continua, sem solução, a greve dos metalurgicos. Durante o dia foram presos alguns grevistas acusados de incitarem os seus camaradas a abandonar o trabalho. Algumas oficinas encontram-se vigiadas pela policia.

LEILÃO

das livrarias Silva Leal e Condes de Azambuja

Realiza-se em 20 do corrente e dias seguintes no Largo do Calhariz, 17, sob a direcção da Livraria Universal de Armando J. Tavares, 28, Calçada do Combro, 30. Catalogo com 1527 lotes de livros raros e curiosos, preço 3$00.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

UM CASO TRISTE

A SENHORA COM UM ATAQUE DE LOUCURA

nos corredores do governo civil

No corredor dos calabouços do governo civil encontra-se ha três dias uma senhora, esposa dum funcionario superior da Misericordia.

Parece que a familia da pobre senhora, suspeitando de que ela não se encontrava no uso das suas faculdades mentais, pediu á policia que tratasse de a remover para uma casa de saude.

As autoridades conduziram-na para o governo civil, por não haver lugar nessas casas.

Quando ali chegou, a desditosa senhora não dava indicios de alienação. Porém, o barulho dos calabouços, a constante gritaria dos presos que entram e que saem e a afflição de se encontrar privada da liberdade, puzeram-na num estado de exaltação espantoso.

E' uma senhora alta, bem vestida, trinta anos talvez, os cabelos caídos sobre uma beta vermelha, os olhos brilhantes do desvairo.

Ha duas noites que não dorme. Chora. Acusa os seus:

—Eu não estou doida! Doidos estão eles...

E atira-se ás grades dos calaboiços donde dezenas de cabeças lhe respondem com gargalhadas...

* * *

Hoje, esteve a visitá-la a familia: uma senhora e as suas duas filhas.

Quando as viu a infeliz senhora teve um ataque mais forte:

—As minhas filhas! Meu Deus! São as culpadas... Fujam da minha frente!

E como elas, suplicantes, chorosas, lhe pedissem que socegasse:

— Minha mãe!

— Minhas filhas? Vocês não são minhas filhas. São uns monstros!

* * *

Não sabemos qual a verdadeira razão porque se acha detida a referida senhora.

O que sabemos, o que estranhamos sobremaneira, é que os infelizes atacados de alienação mental se vejam obrigados a permanecer, como criminosos—e ainda em peores circunstancias do que eles—nos corredores do governo civil, expostos ao frio e á chuva.

E' preciso acabar com esta vergonha. Ao sr. governador civil, que tão bem tem demonstrado o seu espirito humanitario, recomendamos este caso, certos de que ele o estudará como merece.

A Companhia dos Telefones e o Governo

Negociações para evitar a greve

A comissão de melhoramentos do pessoal da Companhia dos Telefones, tendo em consideração a forma como o sr. ministro do Comercio tem tratado a sua causa, foi hoje comunicar-lhe que a classe reunia ámanhã em assembleia magna, de onde talvez saia a greve, visto que a companhia tem protelado as sua reclamações.

O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes mandou em seguida telefonar á direcção da Companhia, participando que, independente das negociações entaboladas entre ela e o governo, a autorizava a aumentar desde já as suas tarifas em 20 0;0, como alvitrára, revertendo esse aumento exclusivamente para melhorar a situação do pessoal. Fez tambem chegar ao conhecimento da direcção da Companhia que bem desejaria que ela evitasse o agravamento do conflito com os seus empregados.

Mercadorias alemãs

Pela taxa minima despacha, com a maxima rapidez e economia a Agencia Hispano-Portuguesa. — Rossio, 93, 3.º — Telefone 1283, Norte.